

# ARTE COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SOCIAL

*ART WITH RECYCLABLE MATERIALS IN THE  
CONSTRUCTION OF ENVIRONMENTAL AND SOCIAL  
AWARENESS*

**Jaqueline Berti<sup>1</sup>**

Rede Municipal de Ensino de Ijuí, RS, Brasil

<sup>1</sup> Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Maria, graduada em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e professora de Arte da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS. Contato: jaqueline.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

**Teresinha da Silva<sup>2</sup>**

Rede Municipal de Ensino de Ijuí, RS, Brasil

<sup>2</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento com Ênfase em Educação Especial pela Faculdade de Educação São Luís, graduada em História – Licenciatura Plena pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS. Contato: teresinha.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br

DOI: <https://doi.org/10.46550/am.v7i2.57>

**Resumo:** Este estudo apresenta uma proposta interdisciplinar voltada ao desenvolvimento da consciência ambiental e social de estudantes do ensino fundamental, articulando as áreas de Arte, História, Geografia e Processos Criativos. Fundamentado nas obras do artista brasileiro Vik Muniz, o trabalho discute a utilização da arte com materiais recicláveis como ferramenta pedagógica para a Educação Ambiental. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica com estudantes do 6º ano do ensino fundamental e adaptada também para turmas dos anos iniciais. As atividades envolveram análise do lixo, estudo do tempo de decomposição dos materiais, compreensão da coleta seletiva, rodas de conversa sobre sustentabilidade e produções artísticas

com sucata e materiais reutilizáveis. Entre as práticas desenvolvidas destacam-se releituras inspiradas nas obras de Vik Muniz, confecção de instrumentos sonoros, ornamentação de lixeiras e plantio de flores em sapatos reutilizados. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento da criatividade, da percepção estética, da reflexão crítica e da valorização do trabalho dos catadores, além do fortalecimento de atitudes sustentáveis. Conclui-se que a articulação entre arte, reciclagem e Educação Ambiental contribui significativamente para a formação cidadã, crítica e ambiental dos estudantes.

**Palavras-chave:** Arte sustentável. Reciclagem. Criatividade. Consciência ambiental. Vik Muniz.

**Abstract:** This study presents an interdisciplinary proposal aimed at developing environmental and social awareness among elementary school students through the integration of Art, History, Geography, and Creative Processes. Based on the works of the Brazilian artist Vik Muniz, the study discusses the use of art with recyclable materials as a pedagogical tool for Environmental Education. Methodologically, it is characterized as a qualitative and applied research developed through an educational intervention involving 6th-grade students and adapted for early elementary classes. The activities included waste analysis, study of material decomposition time, understanding of selective waste collection, discussions about sustainability, and artistic productions using scrap and reusable materials. Among the activities carried out were reinterpretations inspired by Vik Muniz's artworks, creation of sound instruments, decoration of recycling bins, and planting flowers in reused shoes. The results demonstrated the development of creativity, aesthetic perception, critical reflection, and appreciation for the work of waste pickers, as well as the strengthening of sustainable attitudes. It is concluded that the integration of art, recycling, and Environmental Education significantly contributes to the civic, critical, and environmental education of students.

**Keywords:** Sustainable art. Recycling. Creativity. Environmental awareness. Vik Muniz.

## Introdução

A geração de resíduos sólidos representa um dos grandes problemas enfrentados pelas sociedades atuais, principalmente em razão do aumento do consumo e do descarte inadequado de diferentes materiais (Costa, 2025). Essa realidade ocasiona diversos impactos ambientais, como

a contaminação do solo, da água e do ar, tornando necessária a adoção de práticas mais conscientes e sustentáveis. De acordo com Dias (2004), a educação ambiental tem como finalidade promover valores, atitudes e comportamentos voltados à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida da população. Nesse cenário, diferentes campos do conhecimento vêm buscando estratégias pedagógicas capazes de estimular reflexões sobre sustentabilidade, reciclagem e conservação ambiental.

Nesse contexto, a arte destaca-se como um importante meio de sensibilização e reflexão acerca dessas problemáticas, ao permitir a transformação de materiais descartados em produções criativas e carregadas de significado (Pougy, 2021). Conforme Barbosa (2010), o ensino da Arte deve estimular a leitura crítica das imagens, a contextualização cultural e a produção artística, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da capacidade reflexiva dos estudantes. Diversos artistas passaram a utilizar resíduos como matéria-prima em suas produções, atribuindo novos significados a objetos anteriormente considerados inúteis. Segundo Archer (2001), a arte contemporânea caracteriza-se pela experimentação e pela liberdade na escolha dos materiais, possibilitando que elementos do cotidiano e objetos descartados integrem o processo criativo. Entre esses artistas, destaca-se Vik Muniz, reconhecido por produzir obras com materiais recicláveis recolhidos no aterro sanitário Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 e 2009, estabelecendo relações entre arte, crítica social e consciência ambiental. A partir dessas experiências, os estudantes podem perceber que a criação artística aproxima-se do cotidiano ao utilizar objetos, tecidos, embalagens e diversos materiais que normalmente seriam descartados, atribuindo-lhes novos sentidos durante o processo criativo (Damato; Souza, 2022).

A produção artística realizada com sucata contribui não somente para o desenvolvimento da criatividade, mas também para ampliar discussões relacionadas ao consumo consciente, ao reaproveitamento de materiais e à responsabilidade socioambiental (Mariano *et al.*, 2025). Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a utilização de resíduos na produção artística pode estimular reflexões sobre o meio ambiente e fortalecer a consciência ambiental em estudantes do ensino fundamental.

Desse modo, o problema de pesquisa que orienta este artigo busca compreender como a arte produzida com materiais recicláveis pode colaborar para a formação de atitudes sustentáveis e para o desenvolvimento da consciência ambiental e social dos alunos. A relevância

deste estudo justifica-se pela necessidade de incentivar práticas pedagógicas interdisciplinares que integrem criatividade, educação ambiental e reflexão crítica, promovendo nos estudantes comportamentos mais responsáveis em relação ao meio ambiente e à sociedade.

## Fundamentação teórica

A fundamentação teórica desse estudo aborda os principais assuntos da pesquisa, que são: Educação ambiental e consciência sustentável (2.1); A arte na educação (2.2); Vik Muniz e a arte como crítica social e ambiental (2.3).

### Educação ambiental e consciência sustentável

A educação ambiental constitui um instrumento para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente (Siqueira *et al.*, 2025). Diante do aumento dos problemas ambientais decorrentes do consumo excessivo, da produção exacerbada de resíduos e da exploração inadequada dos recursos naturais, torna-se necessário desenvolver práticas educativas voltadas à sustentabilidade e à construção de valores socioambientais. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na formação da consciência ecológica e na promoção de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Conforme Schultz e Alves (2023), a Educação Ambiental promove a conscientização das crianças sobre os cuidados com a natureza e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da responsabilidade social e da cidadania ativa.

A educação ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo, interdisciplinar e transformador, capaz de integrar conhecimentos, valores e práticas sustentáveis ao cotidiano escolar. Segundo Pimentel (2025), ela ultrapassa a simples transmissão de conteúdos relacionados à ecologia, constituindo-se como uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento da consciência ecológica e da responsabilidade socioambiental. Destaca-se que metodologias participativas, como oficinas ambientais, reciclagem criativa e reaproveitamento de resíduos, favorecem a articulação entre teoria e prática, tornando o processo educativo mais significativo.

No contexto contemporâneo, marcado pelas crises ambientais globais, a educação ambiental torna-se essencial para a construção de uma

sociedade sustentável e socialmente justa. Lopes (2026) afirma que as mudanças climáticas, o desmatamento, a poluição e a escassez de recursos naturais evidenciam a necessidade de uma formação cidadã baseada em valores éticos, consciência ecológica e compromisso coletivo. Ressalta-se ainda que a escola deve atuar como espaço de desenvolvimento de atitudes sustentáveis, promovendo práticas pedagógicas interdisciplinares capazes de fortalecer uma cultura ambiental crítica e participativa (Lopes, 2026).

A consciência sustentável relaciona-se diretamente à compreensão de que as ações humanas impactam o equilíbrio ambiental e social, exigindo mudanças de comportamento e novas formas de relação com a natureza (Cardoso; Silva, 2023). Nesse sentido, a educação ambiental possibilita aos estudantes refletirem sobre consumo consciente, reutilização de materiais, reciclagem e preservação ambiental. Lopes (2026) destaca que a educação ambiental deve articular as dimensões globais e locais da sustentabilidade, estimulando atitudes responsáveis e solidárias no cotidiano escolar e comunitário. A autora enfatiza ainda que educar para a sustentabilidade significa promover a cidadania planetária e o senso de corresponsabilidade social e ambiental.

A integração da Educação Ambiental ao currículo escolar contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Costa e Barrios (2022) afirmam que a educação ambiental favorece o desenvolvimento da consciência sustentável desde a infância, permitindo que os estudantes compreendam as relações entre sociedade e natureza e atuem como agentes transformadores.

Além disso, a educação ambiental apresenta importante relação com o desenvolvimento sustentável, uma vez que busca promover atitudes e práticas voltadas à conservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida. Nunes e Banhal (2022) afirmam que a educação ambiental constitui uma ferramenta indispensável para a transformação comportamental da sociedade, favorecendo a construção de uma consciência crítica sobre os problemas ambientais e incentivando práticas sustentáveis. A escola representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas capazes de sensibilizar os estudantes para o cuidado com a natureza e para a construção de um futuro mais sustentável (Nunes; Banhal, 2022).

## A arte na educação

A arte possui papel fundamental no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação e da expressão dos estudantes (Oliveira; Araújo, 2023). As artes são fonte de conhecimento cultural e estético que produz sentidos e maneiras de compreender o mundo ao redor (Mödingner *et al.*, 2012). No contexto escolar, a arte ultrapassa a dimensão estética e decorativa, configurando-se como importante instrumento de formação humana, cultural e social. Conforme Sousa, Gamileira e Chaves (2023), a presença da arte na educação é essencial para a formação integral dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento cultural, crítico e expressivo das crianças. Além disso, as experiências artísticas possibilitam ampliar repertórios culturais, estimular a criatividade e democratizar o acesso às diferentes manifestações artísticas presentes na sociedade.

A arte na educação também favorece o desenvolvimento da percepção e da leitura de mundo, permitindo que os estudantes interpretem imagens, emoções, vivências e realidades sociais (Sousa; Gamileira; Chaves, 2023). As artes contribuem para a construção de conhecimentos culturais e estéticos, possibilitando diferentes formas de compreender, interpretar e organizar o mundo ao redor dos indivíduos (Mödingner *et al.*, 2012). Sousa, Gamileira e Chaves (2023) destacam que as experiências com arte estimulam a sensibilidade e contribuem para que as crianças compreendam o significado das produções artísticas e suas relações com a cultura e a sociedade. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço de ampliação das experiências estéticas e culturais, possibilitando aos estudantes vivenciarem diferentes linguagens artísticas e desenvolverem formas de expressão pessoal e coletiva.

No âmbito da educação infantil e do ensino básico, a arte favorece a imaginação, a criatividade e a construção da autonomia. Oliveira e Araújo (2023) afirmam que as linguagens artísticas constituem importantes meios de comunicação e expressão das crianças, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos processos criativos, da comunicação e da aprendizagem. A mediação do professor é fundamental para estimular experiências criativas, uma vez que a arte permite à criança explorar ideias, sentimentos e interpretações do mundo ao seu redor (Oliveira; Araújo, 2023).

Além disso, o trabalho pedagógico com arte deve valorizar experiências de criação, experimentação e sensibilidade, promovendo

espaços de expressão e participação ativa dos estudantes. Ostetto (2024) ressalta que organizar espaços e tempos para experiências com a arte, a natureza, os museus, a cidade e o cotidiano favorece os processos criativos e amplia as possibilidades expressivas das crianças. Ostetto (2024) destaca ainda que o professor atua como mediador artístico-cultural, apoiando ideias, ampliando repertórios e incentivando a imaginação e a criatividade dos estudantes.

A arte também pode ser articulada às discussões sobre sustentabilidade e consciência ambiental, especialmente por meio da reutilização de materiais e da produção artística com sucata. Cardoso e Silva (2023) afirmam que a arte-educação constitui importante caminho para a ampliação da consciência ambiental e da formação humana, ao possibilitar reflexões sobre consumo, resíduos sólidos e sustentabilidade. A estética e a ética mantêm uma relação estreita com a forma como nos relacionamos diariamente com o meio ambiente, de modo que o universo das artes jamais permaneceu alheio a essas questões (Mödingner *et al.*, 2012).

Nesse contexto, atividades artísticas com materiais recicláveis favorecem práticas pedagógicas interdisciplinares e sustentáveis. As oficinas de arte com papel reciclado desenvolvidas por Siqueira *et al.* (2025) evidenciam que a produção artística pode atuar como instrumento de conscientização ambiental e cidadania.

## Vik Muniz e a arte como crítica social e ambiental

O artista brasileiro Vik Muniz ocupa lugar de destaque na arte contemporânea por desenvolver obras que articulam fotografia, materiais inusitados, crítica social e reflexão ambiental (Pelegrini; Gregio, 2018). Sua produção artística caracteriza-se pela utilização de resíduos recicláveis, açúcar, pigmentos, sucata, poeira e objetos descartados na composição de imagens que posteriormente são fotografadas, estabelecendo relações entre materialidade, percepção visual e ressignificação estética. Segundo Lyra, Amaral e Colucci (2012), o trabalho de Vik Muniz questiona as formas tradicionais de construção imagética ao utilizar a fotografia como suporte intermediário e resultado final da obra, aproximando arte, tecnologia e crítica social.

A obra de Vik Muniz insere-se no contexto da arte contemporânea, marcada pela experimentação de linguagens e pela incorporação de materiais cotidianos aos processos criativos. Conforme Pelegrini e Gregio (2018),

os artistas contemporâneos romperam com os paradigmas tradicionais da representação estética, introduzindo novos materiais, técnicas e possibilidades de interação entre obra, artista e público. Nesse cenário, Vik Muniz destaca-se por transformar resíduos e objetos descartados em composições artísticas capazes de provocar reflexões sobre desigualdade social, sustentabilidade e consumo. Suas produções dialogam diretamente com questões políticas e sociais, especialmente nas séries *The Sugar Children* e *Pictures of Garbage*, desenvolvida no aterro sanitário Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro (Pelegrini; Gregio, 2018)

O projeto realizado em Jardim Gramacho, registrado no documentário *Lixo Extraordinário* (2010), constitui uma das produções mais reconhecidas do artista. Nesse trabalho, Vik Muniz utilizou materiais recicláveis coletados no aterro para produzir retratos de catadores, promovendo a valorização social desses trabalhadores e evidenciando os impactos ambientais do descarte excessivo de resíduos. Mostra-se o processo de realização do projeto com catadores de lixo e o modo como a intervenção estética modificou a forma de ver o mundo por esses trabalhadores (Mödinger *et al.*, 2012). Segundo Dantas *et al.* (2024), o documentário evidencia como a arte pode atuar como instrumento de inclusão social, responsabilidade ambiental e transformação cultural, ao aproximar design, sustentabilidade e consciência social.

Além da dimensão ambiental, as obras de Vik Muniz também apresentam importante caráter simbólico e crítico. Frantz e Sousa (2018) afirmam que a produção do artista busca desestabilizar imagens prontas e provocar novas formas de percepção sobre os objetos e sobre a realidade social. Suas obras criam “ilusões que não iludem”, pois revelam os próprios materiais que as constituem, permitindo ao espectador refletir sobre consumo, visibilidade social e exclusão (Frantz; Sousa, 2018). Nesse sentido, a arte de Vik Muniz ultrapassa a função estética e assume caráter reflexivo, ao possibilitar novas leituras sobre os sujeitos invisibilizados pela sociedade contemporânea.

Outro aspecto relevante na produção do artista refere-se ao diálogo estabelecido entre arte, cultura visual e participação do público. Senko (2012) destaca que Vik Muniz desenvolve um processo artístico baseado na resignificação de objetos e imagens, aproximando o espectador da obra por meio de experiências visuais híbridas e poéticas.

Do ponto de vista educacional, as obras de Vik Muniz apresentam significativo potencial pedagógico, especialmente em propostas que

articulam arte, sustentabilidade e educação ambiental (Dantas *et al.*, 2024). A utilização de resíduos recicláveis em suas produções possibilita reflexões sobre reaproveitamento de materiais, consumo consciente e preservação ambiental.

## Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida por meio de uma proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar envolvendo as áreas de Arte, História, Geografia e Processos Criativos. A pesquisa aplicada é direcionada à produção de conhecimentos para aplicação em contextos específicos (Gil, 2023). O projeto foi direcionado, principalmente, a estudantes do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Fundamental João Goulart, de Ijuí-RS, sendo também adaptado para uma turma de 3º ano dos anos iniciais, considerando a relevância da temática ambiental para diferentes etapas da formação escolar.

A proposta metodológica desenvolvida nas aulas de Arte teve como base a Abordagem Triangular de Barbosa (2010), organizada a partir de três dimensões principais: apreciação, contextualização e criação artística. Inicialmente, os estudantes realizaram a observação e interpretação de diferentes obras de arte, analisando aspectos visuais como cores, formas, linhas, composições e mensagens relacionadas às questões ambientais e à reciclagem. Em seguida, ocorreu a contextualização das produções artísticas, contemplando discussões sobre os contextos históricos, sociais e culturais das obras, além de informações referentes aos artistas, movimentos artísticos e influências presentes nas produções analisadas. Posteriormente, os alunos produziram releituras e trabalhos autorais utilizando materiais recicláveis, sucatas e outros recursos alternativos.

O desenvolvimento do projeto teve como inspiração as obras do artista Vik Muniz, especialmente aquelas produzidas a partir de resíduos recicláveis, bem como o filme WALL-E (2008), utilizado como recurso didático para promover reflexões acerca da poluição, do acúmulo de lixo e da sustentabilidade. Além disso, os estudantes assistiram ao documentário Lixo Extraordinário, com o objetivo de compreender o processo de criação artística desenvolvido por Vik Muniz em suas montagens com materiais descartados. A partir de uma cena do filme em que WALL-E apresenta à personagem EVA uma planta encontrada em meio aos resíduos,

simbolizando a possibilidade de regeneração do planeta, foi proposta uma atividade de plantio de flores em sapatos reutilizados. Essa prática buscou estimular reflexões sobre reutilização de materiais, preservação ambiental e valorização da vida.

Paralelamente às produções artísticas, foram promovidas rodas de conversa sobre reciclagem, sustentabilidade, coleta seletiva e descarte adequado de resíduos sólidos. O projeto também estabeleceu relações com a realidade local do município de Ijuí, discutindo aspectos relacionados ao sistema de coleta seletiva da cidade, ao uso de containers destinados ao lixo orgânico e reciclável e às orientações para o descarte correto dos resíduos em espaços urbanos.

A análise dos resultados ocorreu de maneira descritiva e interpretativa, levando em consideração a participação dos estudantes, as produções artísticas realizadas, os debates desenvolvidos em sala de aula e as reflexões construídas durante as atividades. Assim, buscou-se compreender de que forma a integração entre arte, sustentabilidade e educação ambiental pode favorecer o desenvolvimento da consciência crítica, criativa e cidadã dos alunos.

## **Resultados e discussões**

Ao integrar arte, história, geografia e processos criativos, os alunos tiveram a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão artística. Conforme Ostetto (2024), organizar experiências com arte, natureza e cotidiano favorece processos criativos e amplia as possibilidades expressivas das crianças. Produziram releituras com colagem de sucatas, alimentos, sementes, objetos sonoros, usaram estes instrumentos nas aulas de música (Figura 1). Ornamentaram ainda lixeiras (Figura 2) representativas de acordo com as cores respectivas de cada material que esta recebe na coleta seletiva. Nesse sentido, a Educação Ambiental contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e de práticas sustentáveis relacionadas ao descarte adequado dos resíduos (Pimentel, 2025).

Figura 1 – Confeção de objetos sonoros



Fonte: Autores.

Figura 2 – Ornamentação de lixeiras representativas das cores da coleta seletiva



Fonte: Autores.

A Figura 3 apresentada evidencia uma atividade pedagógica, desenvolvida com os alunos, voltada à compreensão do tempo de decomposição de diferentes materiais na natureza, permitindo aos estudantes visualizarem os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de resíduos. Segundo Nunes e Banhal (2022), a educação ambiental constitui ferramenta indispensável para a transformação comportamental relacionada à utilização sustentável dos recursos naturais. A produção do cartaz favoreceu a reflexão sobre a permanência de materiais como plástico, vidro, pilhas e pneus no meio ambiente, destacando a importância da reciclagem, da reutilização e do descarte correto do lixo.

Figura 3 - Mostruário sobre tempo de decomposição dos materiais na natureza



Fonte: Autores.

Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se o plantio de flores em sapatos reutilizados (Figura 4), inspirado em uma cena do filme WALL-E, na qual o personagem encontra uma planta em meio aos resíduos, simbolizando a possibilidade de recuperação da Terra diante dos impactos causados pelo excesso de lixo e poluição. A atividade possibilitou aos estudantes refletirem sobre a importância da preservação ambiental, da reutilização de materiais e do cuidado com a vida. De acordo com Lopes (2026), a Educação Ambiental favorece a construção de valores éticos e atitudes voltadas à preservação da vida e ao exercício da cidadania planetária. A utilização de sapatos descartados como recipientes para o plantio contribuiu para a compreensão prática do reaproveitamento de

objetos que seriam inutilizados, atribuindo-lhes novos significados por meio da arte e da sustentabilidade. De acordo com Santos *et al.* (2025), a aplicação do conhecimento em situações reais aproxima os estudantes das problemáticas ambientais contemporâneas e fortalece a conscientização ecológica.

Figura 4 - Reutilização de sapatos descartados



Fonte: Autores.

A Figura 5 apresentada constitui uma releitura, de colagem de sucatas, elaborado pelos alunos e inspirada, nas obras de Vik Muniz, utilizando materiais recicláveis e resíduos descartados para compor a imagem de uma ave, símbolo relacionado à natureza e à preservação ambiental. Trata-se de uma releitura da obra *Beija-Flor* de Vik Muniz, sendo parte de uma série de obras chamada *Sucata de Metal*, retratando a fauna e a flora (Pougy, 2021). A produção evidencia como a arte pode resignificar objetos considerados sem valor, promovendo reflexões sobre sustentabilidade, reciclagem e descarte inadequado do lixo. Cardoso e Silva (2023) destacam que o trabalho artístico com resíduos favorece a conscientização ambiental e estimula reflexões sobre consumismo e sustentabilidade. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da percepção estética e da consciência ambiental dos estudantes.

Figura 5 – Releitura das obras de Vik Muniz



Fonte: Autores.

Na Figura 6 apresenta-se uma tarefa realizada com os alunos, uma colagem com grãos e alimentos, ou seja, materiais não convencionais. As metodologias participativas e interdisciplinares fortalecem o engajamento coletivo e a conscientização ecológica no contexto escolar (Lopes, 2026).

Figura 6 – Colagem de grãos e alimentos



Fonte: Autores.

## Considerações finais

A utilização da arte com materiais recicláveis evidenciou-se como uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da consciência ambiental e social dos estudantes. As atividades realizadas ao

longo do projeto demonstraram que a integração entre arte, sustentabilidade e educação ambiental favorece não apenas a criatividade e a expressão artística, mas também a construção de reflexões críticas acerca do consumo, do descarte inadequado de resíduos e da preservação do meio ambiente.

As práticas desenvolvidas possibilitaram aos alunos compreenderem, de forma prática e significativa, a importância da reciclagem, do reaproveitamento de materiais e da responsabilidade socioambiental. As produções inspiradas nas obras de Vik Muniz contribuíram para que os estudantes percebessem que objetos considerados sem utilidade podem ser ressignificados por meio da criação artística, despertando sensibilidade estética, imaginação e consciência ambiental. Além disso, as atividades favoreceram a valorização do trabalho dos catadores e ampliaram as discussões sobre cidadania, sustentabilidade e transformação social.

Outro aspecto relevante refere-se ao caráter interdisciplinar da proposta, que permitiu aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, participativo e contextualizado. A articulação entre Arte, História, Geografia e Processos Criativos contribuiu para ampliar os repertórios culturais dos estudantes e fortalecer atitudes mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à coletividade.

Dessa forma, conclui-se que a arte com materiais recicláveis possui significativo potencial educativo e transformador, colaborando para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento de práticas sustentáveis no ambiente escolar. A experiência desenvolvida demonstra que ações pedagógicas que unem criatividade, reflexão crítica e Educação Ambiental podem contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes, participativos e comprometidos com a preservação ambiental e com a construção de uma sociedade mais sustentável.

Como sugestões para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas que investiguem os impactos de projetos de arte sustentável em diferentes etapas da educação básica, bem como estudos voltados à análise do desenvolvimento da consciência ambiental em longo prazo. Também se sugere a ampliação de pesquisas sobre a utilização de artistas contemporâneos nas práticas de educação ambiental e a investigação de metodologias interdisciplinares que integrem arte, tecnologia, sustentabilidade e participação comunitária no contexto escolar.

## Referências

- ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- CARDOSO, Cintia Garcia; SILVA, Alexandre Ferreira. A arte na formação humana: o lixo na arte-educação como fonte de ampliação da consciência ambiental. *Pluri Discente*, ed. 5, p. 56-67, 2023.
- COSTA, Adelia Moura da; BARRIOS, Maria Elba Medina. Integrando a Educação Ambiental: estratégias e impactos no currículo escolar para a formação de cidadãos conscientes. *Humanidades & Tecnologia*, v. 34, p. 501-511, 2022.
- COSTA, Ricardo. Lixo urbano no Brasil e suas consequências: desafios e perspectivas—uma revisão de literatura. *Revista Científica SOL21-Standard Open Literature*, v. 1, n. 1, p. e113-e113, 2025.
- DAMATO, Flávia de Paiva Paula; SOUZA, Vanessa Raquel Lambert de. Materiais e suas poéticas: reflexões sobre uso de materiais no ensino da arte e seus contextos. *Formação Docente Inicial e Continuada na UFJF*, p. 99, 2022.
- DANTAS, Ítalo José de Medeiros et al. Dimensões econômicas, socioculturais e ambientais nos designs de Vik Muniz: reflexões a partir do documentário “Lixo Extraordinário”. *Cuaderno 238 | Centro de Estudios en Diseño y Comunicación*, 2024/2025.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2004.
- FRANTZ, Marília Zancan; SOUSA, Edson Luiz André de. Objetos (in)visíveis: psicanálise, espetáculo e a arte de Vik Muniz. *Revista Subjetividades*, Fortaleza, v. 18, n. 2, p. 26-35, 2018.]
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. Barueri: Atlas, 2023.
- LIXO extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Produção: Angus Aynsley e Hank Levine. Brasil; Reino Unido: Almega Projects; O2 Filmes, 2010. 1 documentário (99 min), son., color.
- LOPES, Nívia Helena de Melo. Educação ambiental entre o global e

o local: caminhos para o consumo sustentável e a cidadania planetária. *Revista Amor Mundi*, Santo Ângelo, v. 7, n. 1, p. 43-58, 2026.

LOPES, Nívia Helena de Melo. Políticas públicas e práticas pedagógicas sustentáveis: desafios da educação ambiental no Brasil contemporâneo. *Revista Amor Mundi*, Santo Ângelo, v. 7, n. 2, p. 35-49, 2026.

LYRA, Ana Flávia Gondim; AMARAL, Maria Erineide da Silva; COLUCCI, Maria Beatriz. Arte contemporânea de Vik Muniz: fotografia, lixo e inclusão social. In: *XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Recife: Intercom, 2012.

MARIANO, Eliane Pereira de Souza et al. Análise de estudos científicos sobre a utilização de arte e resíduos sólidos como forma de ampliação e sensibilização para a educação ambiental. In: *Sustentare e Wipis*, 2025, Campinas.

MÖDINGER, Carlos Roberto; VALLE, Flávia Pilla do; HUMMES, Júlia Maria; LOPONTE, Luciana Gruppelli; PETRY, Maria Isabel. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

NUNES, Luciane Caetano. Educação ambiental para a sustentabilidade: objetivos de desenvolvimento sustentável nas escolas. *Inovações e Descobertas em Pautas Acadêmicas*, v. 3, n. 12, p. 91-103, 2023.

NUNES, Nei Antonio; BANHAL, Alberto Essendon. A educação ambiental como caminho para o desenvolvimento sustentável. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1547-1570, 2022.

OLIVEIRA, Renata Pereira de Sousa; ARAÚJO, Gustavo Cunha de. O papel do professor enquanto mediador no processo criativo em arte na Educação Infantil. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-25, 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte na educação infantil: proposições, concepções, reflexões em narrativas docentes. *Pro-Posições*, Campinas, v. 35, p. 1-24, 2024.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; GREGIO, Gustavo Batista. Arte, política e sociedade: engajamento e transformação social na obra de Vik Muniz. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, v. 15, n. 2, p. 1-25, 2018.

PIMENTEL, Reinaldo Reis. Oficinas ambientais como estratégia

pedagógica: promovendo a sustentabilidade na prática escolar. *Revista Amor Mundi*, Santo Ângelo, v. 6, n. 3, p. 37-45, 2025.

POUGY, Eliana. *Ápis Mais: Arte – 3º ano*. São Paulo: Ática, 2021.

DA SILVEIRA SANTOS, Marily Mariano da Silveira et al. A educação ambiental na prática: aplicação de metodologias ativas para a formação de cidadãos sustentáveis. *Revista Ilustração*, v. 6, n. 1, p. 123-124, 2025.

SCHULTZ, Juliana Lopes Cardoso; ALVES, Vanessa Queirós. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 354-370, 2023.

SENKO, E. C. Vik Muniz (1961- ): a percepção íntima da arte através de Andy Warhol (1928-1987). *Revista Vernáculo*, n. 31, 2013. DOI: 10.5380/rv.v0i31.26754.

SIQUEIRA, Julio Gomes de et al. Consciência e arte: oficinas de papel reciclável e Educação Ambiental. *ambientalMENTEsustentable*, v. 32, p. 119-129, 2025.

SOUSA, Beatriz Cavalcante de; GAMILEIRA, Luana dos Santos; CHAVES, Luciano Gutembergue Bonfim. A importância da arte na Educação Infantil: uma experiência sobre arte-educação. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023.

WALL-E. Direção: Andrew Stanton. Produção: Pixar; Walt Disney Pictures. Roteiro: Andrew Stanton e Pete Docter. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2008. 1 filme (98 min), son., color.